



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JAÍNE BRITO SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA AS MULHERES
NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

**Conceição do Coité-BA
2023**

JAÍNE BRITO SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA AS MULHERES
NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Prof^a Jayanne Moreira Carneiro

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Silva, Jaíne Brito
Assistência de enfermagem na atenção básica as mulheres
no climatério e menopausa/Jaíne Brito Silva. – Conceição do
Coité: FARESI, 2023.
21f.il..

Orientadora: Profa. Jayanne Moreira Carneiro.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Climatério. 3 Menopausa.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Carneiro,
Jayanne Moreira. III. Título.

CDD: 612.665

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA AS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 21 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Aniely da Silva Oliveira Araújo / aniely.oliveira@outlook.com

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Jayanne Moreira Carneiro / jayane.moreira@faresi.edu.br

Lívia Carine Rodrigues de Souza / liviapontoenfermeira1985@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Jaíne Brito Silva¹

Jayanne Moreira Carneiro²

RESUMO

O climatério é a transição entre o estágio reprodutivo e o não reprodutivo, nesse período há mudanças hormonais e metabólicas. O presente artigo justifica-se em razão da experiência da autora no campo de estágio na Atenção Básica, na qual, mulheres que estavam passando pelo processo do climatério e menopausa relatavam não saberem distinguir os sinais e sintomas. Esta pesquisa consiste em possibilitar uma nova perspectiva sobre o climatério e a menopausa, por meio da integração da consulta de enfermagem ginecológica na APS. Além disso, pretende-se contribuir e difundir informações necessárias, a fim de que se busque alternativas de inclusão e construção de um atendimento qualificado na UBS à saúde da mulher. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, apresentando uma visão geral sobre a temática abordada. Os sintomas da mulher na fase do climatério não são definidos pelas alterações hormonais e pelos fatores sociais, psicológicos e antecedentes ginecológicos. A atuação da enfermagem está em prestar os cuidados necessários às pacientes, considerando-se os aspectos biológicos, sociais e psicológicos. O enfermeiro da atenção básica tem um papel de educador em saúde, promovendo e orientando para que sejam prevenidos riscos potenciais a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Enfermagem. Menopausa.

ABSTRACT

The climacteric is the transition between the reproductive and non-reproductive stages, during this period there are hormonal and metabolic changes. This article is justified by the author's experience in the Primary Care internship field, in which women who were going through the climacteric and menopause process reported not knowing how to distinguish signs and symptoms. This research consists of providing a new perspective on the climacteric and menopause, through the integration of the gynecological nursing consultation in PHC. Furthermore, it is intended to contribute and disseminate necessary information, in order to seek alternatives for inclusion and construction of qualified women's health care at the UBS. This is a bibliographical research, of a descriptive nature and with a qualitative approach, presenting an overview of the topic covered. The symptoms of women in the climacteric phase are not defined by hormonal changes and social, psychological factors and gynecological history. Nursing's role is to provide the necessary care to patients, considering biological, social and

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. jaine.silva@faresi.edu.br

² Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. jayane.moreira@faresi.edu.br

psychological aspects. The primary care nurse has the role of health educator, promoting and guiding so that potential health risks are prevented.

KEYWORDS: Climacteric. Menopause. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

O censo de 2022 constatou que a população total é de aproximadamente 203,1 milhões de habitantes no Brasil (IBGE, 2023). Sendo 51,01% da população brasileira composta por mulheres, o que representa uma grande parcela populacional do país (PNAD, 2022).

Considerando que as mulheres são maioria na população brasileira e são as que mais buscam os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental avaliar as demandas, inclusive em suas diferentes dimensões. Deste modo, entende-se que a saúde vai muito além do simples acesso aos serviços de saúde ou da ausência de doença (Brasil, 2008³).

A transição entre o estágio reprodutivo e o não reprodutivo é denominada climatério, ocorrendo geralmente entre os 45 e 60 anos (Curta *et al.*, 2020). É biologicamente um período marcado por alterações hormonais e metabólicas, que muitas vezes acarretam mudanças no contexto psicossocial que são característicos desse período (Moraes *et al.*, 2015). As mulheres nessa fase evidenciam inúmeras necessidades de prevenção de doenças como: osteoporose, hipertensão, diabetes, infecções do trato urinário, entre outras, além de ações de promoção a saúde (Brasil, 2016). Na literatura a menopausa é compreendida pela interrupção dos ciclos menstruais, tal período ocorre fisiologicamente em decorrência do fim da secreção hormonal dos ovários (Alves, 2013). No entanto, a menopausa só é realmente confirmada após o período de 12 meses consecutivos sem menstruação (Silva *et al.*, 2021). Diante disso, é fundamental enfatizar a importância destas fases as quais precisam ser respeitadas, individualizadas e compreendê-las que são etapas que fazem parte do ciclo de vida da mulher (Mustafa *et al.*, 2021).

Em 1984, o histórico das políticas públicas da mulher teve seu marco inicial com o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM),

³ As referências que estão fora do recorte temporal correspondem a documentos que não foram atualizados até o presente momento.

tendo a concretização da inserção e incorporação da população feminina na dimensão social das políticas de saúde (Brasil, 2010). Antes disso, no início do século XX, a atenção à saúde deste grupo populacional limitava-se apenas à saúde materna ou à ausência de problemas associados a reprodução biológica (Brasil, 2008).

Ainda há uma escassez na construção do envolvimento em todas as fases da vida da mulher, mesmo existindo políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Em grande parte, as estratégias para o cuidado e direcionamento integral à população feminina ocorre para mulheres em idade reprodutiva, com intervenções relacionadas ao pré-natal, parto, puerpério, planejamento familiar, rastreio de câncer de mama e útero, sendo o período do climatério e da menopausa insuficientemente contemplados por essa atenção diferenciada (Silva *et al.*, 2020).

O climatério e a menopausa são fases comuns a todas as mulheres, observando que é um período de transformação, adaptação e aceitação, cheio de tabus e preconceitos, o que pode trazer consigo inúmeros sentimentos (Vidal *et al.*, 2012). A atenção básica neste contexto tem o papel de suma importância no que se diz respeito a avaliação clínica da mulher, devendo ser direcionada em relação a atual situação de saúde e às possíveis dificuldades dessa fase envolvendo, fazendo-se necessário que o enfermeiro da unidade de saúde tenha um melhor entendimento sobre essa fase (Brasil, 2010).

Quando há essa procura no contexto da atenção básica por essas mulheres, o atendimento deve ser diferenciado e específico, com a finalidade de resolução de dúvidas e queixas por intermédio da consulta de enfermagem. Vale salientar que é de suma importância ofertar a esta paciente uma assistência acolhedora e direcionada para suas necessidades (Diógenes, 2010).

Observa-se que as consultas das mulheres climatéricas e menopausadas ficam de fora das rotinas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), visto que o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa do Ministério da Saúde, recomenda que além do enfermeiro avaliar a mulher, devem ser fornecidas orientações, que dúvidas sejam esclarecidas e que para, além disso, o profissional tenha uma escuta qualificada paralela às intervenções necessárias (Silva *et al.*, 2015).

Sabendo que esses períodos podem desencadear mudanças fisiológicas no corpo da mulher e para, além disso, alterações físicas, psicológicas e sociais (Araújo *et al*; 2022). Leva-se em consideração que a assistência de enfermagem é de suma importância durante esse processo que ocorre na saúde da mulher, partindo desse pressuposto, a construção desta pesquisa, fundamenta-se do seguinte questionamento: Como a consulta de enfermagem na Atenção Básica pode ser uma ferramenta essencial para as mulheres na fase do climatério e menopausa? Deste modo, o objetivo deste artigo é evidenciar a importância do papel do enfermeiro da atenção básica diante das mulheres climatéricas e menopausadas.

Diante disso, o presente artigo justifica-se em razão da experiência da autora no campo de estágio na Atenção Básica, na qual mulheres que encontravam-se no período do climatério e menopausa relatavam não saberem distinguir os sinais e sintomas, não sabiam que poderiam buscar orientações na sua UBS e principalmente pela carência de consultas de enfermagem ginecológica direcionadas a essas fases na saúde da mulher. Para além, a importância científica e social desta pesquisa consiste em possibilitar uma nova perspectiva sobre o climatério e a menopausa, por meio da integração da consulta de enfermagem ginecológica na Atenção Primária à Saúde (APS).

Além disso, a pesquisa pretende contribuir e difundir informações necessárias desta temática, a fim de que se busque alternativas de inclusão e construção de um atendimento qualificado na UBS à saúde da mulher que vivencia o climatério e a menopausa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, apresentando uma visão geral sobre a temática escolhida. Para seleção dos artigos, foram pesquisados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (ScieELO). Para o levantamento dos estudos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Enfermagem, climatério e menopausa.

Foram encontrados 45 artigos, sendo considerados 27 destes para a construção do presente artigo, sendo composto pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que se aproximam do objetivo de estudo, artigos eletrônicos completos e publicados entre os anos de 2019 a 2023. Como critério de exclusão foram considerados artigos que não condiziam com o tema proposto, artigos pagos e literaturas incompletas.

3 CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: FISIOLOGIA, SINTOMATOLOGIAS E COMPLICAÇÕES NA VIDA DA MULHER

O climatério é um processo biológico da vida da mulher que corresponde a mudança do período reprodutivo para o não reprodutivo, terminando um ano após a instalação da menopausa (Campos *et al.*, 2022). Já a menopausa corresponde ao último ciclo menstrual sendo definido pela passagem de 12 meses sem menstruação (Brasil, 2008). Para melhor entendimento, é necessário compreender os seguintes aspectos: a mulher possui dois ovários e neles existem um número limitado de folículos, que futuramente se tornarão óvulos. Quando esse número se esgota ou já está no final, o organismo entra na menopausa, nesta fase a mulher encontra-se em torno dos 50 anos de idade. O estrogênio e a progesterona são importantes hormônios produzidos por esses folículos. O processo inicial chamado de climatério ocorre em torno dos 40 a 50 anos de vida, o organismo da mulher deixa de produzir a progesterona, sendo a irregularidade menstrual o primeiro sintoma apresentado, seguido de ciclos com curta duração, atrasos menstruais, além de nervosismo, insônia, irritabilidade e a diminuição do processo de fertilidade (Curta *et al.*, 2020).

A maior parte das mulheres não sofrem alterações, logo não necessitam de medicamentos para auxiliá-las neste processo, enquanto outras desenvolvem mudanças fisiológicas, sociais e psicológicas (Brasil, 2008).

Nesse período, devido ao esgotamento ovariano e a redução do estrogênio, a irregularidade menstrual possui uma duração de 3 a 11 meses aproximadamente (Junior *et al.*, 2020). A chegada do climatério traz consigo diversos desconfortos e sensibilidades para a mulher, uma vez que ocorre a diminuição nos níveis de estrogênio, algumas alterações hormonais podem desequilibrar percepções, funções fisiológicas e psicológicas (Correa, 2022).

Os sinais e sintomas clínicos ainda podem ser divididos em transitórios e não transitórios. Os sintomas transitórios são caracterizados pelas alterações do ciclo menstrual, já os sintomas não transitórios são representados pelas atrofias urogenitais, distúrbio no metabolismo lipídico e ósseo (Brasil, 2008).

Assim, a sintomatologia da mulher não é definida apenas pelas alterações hormonais, são considerados também os fatores sociais, psicológicos e antecedentes ginecológicos que se associam aos sintomas (Brasil, 2008).

3.1 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS TRANSITÓRIAS E NÃO TRANSITÓRIAS

Os ciclos menstruais durante a fase da transição da menopausa desenvolvem variações na sua regularidade e nas características do fluxo, podendo ser intensificado ou não (Brasil, 2008). Inicialmente, é comum ocorrer um espaço maior de tempo entre uma menstruação e outra, isto é resultado da produção irregular de estrogênio o que pode fazer com que a mulher fique de dois a três meses sem menstruar, também chamado de espaniomenorreia. A duração e a intensidade do fluxo menstrual também poderão aumentar, isto ocorre devido as alterações endometriais o que explica as mudanças hormonais que ocorrem durante todo esse processo (Brasil, 2008).

Já os sintomas vasomotores podem ocorrer em qualquer fase do climatério ou menopausa, os fogachos ou “ondas de calor” constituem o sintoma mais predominante nas mulheres. É manifestado através de calor intenso na pele, sendo mais frequente na face, no pescoço e na parte superior do tronco (tórax). Para além disso, pode apresentar rubor em face, sudorese, palpitações cardíacas, calafrios, insônia, vertigens, mal-estar e astenia que é caracterizado pela perda ou diminuição da força física. Sua intensidade varia de muito leves a intensos, ocorrendo de forma esporádica ou diversas vezes ao dia. Algumas situações estão associadas com o desencadeamento das ondas de calor na mulher, bem como o consumo de bebidas alcoólicas, líquidos ou alimentos quentes, ambientes abafados e com alta temperatura, estresse, emoções intensas, aglomeração de pessoas e uso de roupas quentes, tais fatores podem ser evitados a fim de que se busque alternativas que contribua para o seu bem-estar (Brasil, 2008).

A menopausa traz várias mudanças às mulheres. Alguns autores dividem os sintomas em curto, médio e longo prazo, dependendo do comportamento corporal. A curto prazo, há pouca busca por relações sexuais, ocorre atrofia, secura da vagina e dor durante a penetração. A longo prazo, osteoporose e doenças cardiovasculares que podem ocorrer devido à diminuição do estrogênio, um hormônio feminino que protege o coração, veias e vasos sanguíneos. Neste estágio, as mulheres podem desenvolver doenças ósseas e cardiovasculares (Sabóia *et al.*, 2021)

A diminuição do estrogênio faz com que a vagina e os pequenos lábios percam a rigidez, elasticidade e rugosidade, tornando-se mais frágeis e mais propícios a desenvolverem equimoses, petéquias e palidez da mucosa vaginal. Essas alterações não transitórias são responsáveis pelas queixas de redução da lubrificação e secura vaginal, desconforto e dor durante o sexo, dor pélvica, sangramento após a relação sexual, prurido e queimação e irritação vulvar. Sintomas urinários também podem ocorrer, incluindo dificuldade para urinar, noctúria, infecções recorrentes do trato urinário, urgência urinária e incontinência urinária (Azevedo, 2023).

Nos últimos vinte anos, diversos estudos têm documentado a frequência de queixas sexuais em mulheres que estão passando pela menopausa. A disfunção sexual afeta entre 42% e 88% dessas mulheres durante a transição menopausal (Azevedo, 2023).

A Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM) afeta mulheres durante a pré e pós-menopausa, com uma prevalência que varia de 36% a quase 90%. Essa condição está presente em mulheres entre 40 a 45 anos, com uma prevalência de 19%. Ao contrário dos outros sintomas da menopausa, que são temporários e tendem a diminuir com o passar tempo, se não for tratada adequadamente a SGM tende a se agravar com a idade e com o aumento da duração do hipoestrogenismo (Baccaro *et al.*, 2022).

A incontinência urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária da urina, sendo considerado um problema sério de saúde (Brasil, 2008). Com a diminuição da produção de estrogênio que surge biologicamente nesta fase, a mulher tem como fator de risco o desenvolvimento da IU, devido a associação anatômica e embriológica do trato urogenital feminino (Bezerra *et al.*, 2020). À vista disso, quanto mais avançada a idade mais aumenta a probabilidade de a

mulher desenvolver IU, embora esse processo possa ocorrer em qualquer fase da vida. Podendo também estar associada ao processo natural do envelhecimento das fibras musculares e a diminuição da função ovariana (Bezerra *et al.*, 2020).

Influenciados pelo hipoestrogenismo, os níveis de colesterol e triglicerídeos são elevados, ocorrendo uma diminuição nas taxas de HDL e um aumento nas taxas de LDL (Brasil, 2008). Podendo ocasionar o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica, resistência insulínica, hiperglicemia, intolerância a glicose, associados a obesidade e as dislipidemias. Em consideração a isso, o risco de diabetes mellitus tipo 2 e de doenças cardiovasculares em mulheres na pré e pós-menopausa aumentam significativamente (Oliveira, 2022).

O declínio acentuado dos níveis de estrogênio que ocorrem nestas fases, possuem uma grande importância para o metabolismo ósseo, atuando na reparação e remodelação óssea. A deficiência do estrogênio faz com que mulheres percam massa óssea, acarretando conseqüentemente a osteoporose (Gonçalves *et al.*, 2019).

4 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AS MULHERES CLIMATÉRICAS E MENOPAUSADAS

Embora sejam temas frequentemente discutidos, o climatério e a menopausa ainda são considerados tabus na sociedade, com mulheres desconhecendo os sinais, sintomas, tratamentos e maneiras de melhorar a saúde (Sabóia *et al.*, 2021).

Enquanto parte da equipe da APS, o enfermeiro tem a responsabilidade de lidar com essas demandas e, por isso, deve pôr em prática a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é desenvolvida através do Processo de Enfermagem (PE). Dessa forma, durante as consultas, será possível identificar alterações físicas, emocionais e sociais, além de prescrever e implementar cuidados (Campos *et al.*, 2022).

Tendo em vista o reconhecimento das necessidades dessas mulheres, é recomendada a coleta das informações listadas abaixo, durante a consulta de enfermagem (Garcia *et al.*, 2019).

Quadro 1: Roteiro para entrevista focada

Data da primeira menstruação;
Data da última menstruação;
Orientação e hábitos sexuais;
Antecedentes pessoais e familiares;
Métodos contraceptivos;
Hábitos alimentares;
Hábitos de sono/repouso;
Hábitos de atividades físicas;
Histórico de queixas;
Patologias existentes;
Tabagismo e história familiar de câncer de mama;
Última coleta de citopatológico do colo uterino – resultado;
Sangramento genital pós-menopausa;
Queixas;
Realização de mamografia – último resultado;
Medicamentos de rotina;
Dados sobre alergias;
Situação vacinal;
Atentar-se para vulnerabilidades – exemplo: violência.

Fonte: Garcia *et al.* (2019).

Quadro 2: Exame físico específico

Questionar dificuldades visuais;
Observar alterações na mucosa oral;
Observar alterações tegumentares;
Observar alterações no sistema cardiovascular;
Verificar índice de massa corporal e circunferência abdominal;
Examinar as mamas, com orientação para o autoexame e solicitação oportuna de mamografia;
Realizar exame ginecológico orientado para queixas urogenitais, com coleta oportuna de exame citopatológico de colo uterino;
Observar as condições musculoesqueléticas com enfoque na perda de força e equilíbrio

Fonte: Garcia *et al.* (2019).

Quadro 3: Alguns diagnósticos e intervenções de enfermagem no climatério e menopausa – NANDA e NIC (Nursing Interventions Classification)

Nanda 2021-2023	Nic – 2020
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções
Insônia	<ul style="list-style-type: none"> • Ajustar o ambiente (p. ex., luz, barulho, temperatura, colchão) para promover o sono; • Orientar a paciente a evitar alimentos e bebidas que interfiram no sono; • Orientar a paciente a realizar relaxamento muscular autogênico ou outras formas não farmacológicas de indução de sono.
Ansiedade	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar métodos de relaxamento e meditação; • Usar comunicações terapêuticas para estabelecer confiança e cuidado empático.
Disfunção sexual	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informação sobre função sexual, conforme apropriado; • Monitorar quanto a estresse, ansiedade e depressão como possíveis causas de disfunção sexual; • Orientar a paciente quanto ao uso de medicamento(s) e dispositivos para aumentar a capacidade de desempenho sexual, conforme apropriado.
Fadiga	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar a percepção do paciente/de pessoas significativas sobre as causas da fadiga;

	<ul style="list-style-type: none"> • Encorajar exercícios aeróbicos, conforme tolerado; • Encorajar a paciente a escolher atividades que aumentem gradualmente a resistência; • Orientar paciente/pessoa significativa a notificar o profissional de saúde se os sinais e sintomas da fadiga persistirem.
Baixa autoestima situacional	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar a paciente a discutir mudanças causadas pelo envelhecimento, conforme apropriado; • Orientar a paciente quanto às mudanças normais no corpo associadas a vários estágios do envelhecimento, conforme apropriado; • Auxiliar a paciente a separar aparência física de sentimento de valor pessoal, conforme apropriado.
Volume de líquidos excessivo	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a localização e a extensão do edema, se presente; • Monitorar sinais e sintomas de retenção de líquidos; • Orientar a paciente e a família sobre estratégias para uma dieta saudável (baixo teor de sódio); • Orientar a paciente quanto a exercício regular e progressivo, conforme apropriado.
Termorregulação ineficaz	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a temperatura corporal • Monitorar a ingestão de alimentos/líquidos

	<ul style="list-style-type: none"> Determinar, em colaboração com o nutricionista, a quantidade de calorias e o tipo de nutrientes necessários para atender os requisitos nutricionais, conforme apropriado.
--	---

Fonte: NANDA-I, 2021-2023; NIC, 2020 / **Elaboração:** Jaíne Brito Silva (2023)

O enfermeiro além da realização da avaliação clínica, também poderá solicitar exames, os quais servirão de acompanhamento das mulheres que se encontram no climatério/menopausa. Sendo assim, deverá contemplar condições que justifiquem a solicitação dos exames (Garcia *et al.*, 2019).

Quadro 4: Exames complementares que podem ser solicitados por enfermeiro

Tipo de exame	Agravos associados	Periodicidade
FSH – Hormônio folículo estimulante	Distúrbios na hipófise ou doenças que envolvem os ovários.	Quando houver dúvidas em relação ao quadro hormonal.
TSH - Hormônio estimulante da tireoide	Distireoidismo.	Anual
Estradiol	Alterações menstruais, menopausa, menopausa precoce e doenças ovarianas.	Quando houver dúvidas em relação ao quadro hormonal.
Glicemia de jejum	Intolerância à glicose e diabetes.	Anual
Triglicérides	Dislipidemias	Anual ou 3 meses após iniciar estatinas.
Colesterol total	Dislipidemias	Anual ou 3 meses após iniciar estatinas.
Colesterol HDL	Dislipidemias	Anual ou 3 meses após iniciar estatinas.
Hemograma	Anemia, irregularidades menstruais, processos infecciosos e alterações imunológicas.	Se necessário, mediante sintomas sugestivos dos agravos relacionados.
ALT/AST	Alteração das funções hepáticas associadas à diabetes e obesidade.	Anual
Urina 1 e urocultura	Infecção do trato urinário e comprometimento renal.	Se necessário, mediante queixas do aparelho urinário.
PSO – Pesquisa de sangue oculto nas fezes	Anemia e alterações no aparelho digestório.	Se necessário, mediante queixas do aparelho digestório.
ECG	Alterações cardíacas	Anual e mediante sintomas relatados.

Fonte: Garcia *et al.* (2019)

Para além disso, se os resultados dos exames estiverem fora do padrão da anormalidade, o enfermeiro deverá fazer o encaminhamento para o atendimento médico. É importante ressaltar que estes exames não poderão ser solicitados com frequência superior a estabelecida, obedecendo a periodicidade estipulada (Garcia *et al.*, 2019).

O enfermeiro tem a responsabilidade de proporcionar à mulher oportunidades de liberdade e autonomia, além de fomentar a adoção de um estilo de vida saudável e a mudança de paradigmas, a fim de facilitar a compreensão da concepção ampla de cuidado nas diversas facetas, reconhecendo-o como essencial para a vida humana. O enfermeiro desempenha um papel crucial na escolha da mulher em relação ao seu tratamento e autocuidado, que deve ser aceito e reconhecido por ela. Para isso, é fundamental que a abordagem seja embasada no paradigma humanista e não medicamentoso. A posição adotada pela mulher deve ser respaldada por ações educativas que visem seu empoderamento (Garcia *et al.*, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, a partir da presente pesquisa que o Ministério da Saúde e os Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN), dispõem de diversos recursos, manuais e protocolos relacionados à saúde feminina, os quais servem como fundamentos para uma assistência humanizada ao longo de cada fase da vida. Assim sendo, cabe ao enfermeiro a constante atualização e busca por novas formas de promoção da saúde, utilizando tais ferramentas para o enriquecimento dos seus conhecimentos, a fim de que se planeje ações e consultas de alta qualidade para as pacientes do SUS. Para além, é importante a implementação de estratégias juntamente a equipe multidisciplinar de saúde, como cartilhas, materiais educativos, atividades e grupos de apoio com o objetivo de oferecer à mulher informações sobre a compreensão do climatério e da menopausa

Além disso, promove-se o debate acerca da elaboração de diretrizes e protocolos municipais que incentivem e direcionem as condutas profissionais, com o objetivo de garantir uma assistência de enfermagem eficaz, abrangente e de alta qualidade às mulheres durante o climatério e a menopausa.

Por fim, é importante destacar a relevância de maiores discussões e publicações de novos artigos acerca desta temática, bem como ressalta-se que o presente trabalho atingiu com êxito os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Estela Rodrigues Paiva, *et al.* Associação entre antecedentes ginecológico-obstétricos e sintomas do climatério. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 490-499, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10567> Acesso em: 25 de ago de 2018.

ARAÚJO, Maria das Graças Moraes de, *et al.* O impacto do período do climatério na saúde da mulher. **Revista Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 316-325, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1119>. Acesso em: 27 de ago de 2023.

AZEVEDO, Ana Laura Moura dos Santos. Quantidade de homens e mulheres. **Revista IBGE Educa Jovens**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 29 de ago de 2023.

AZEVEDO, Lúcia Helena. Impacto da Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM) sobre a qualidade de vida. **Revista SOBRAC**, 6. ed. p. 10-13, 2023. Disponível em: <https://alefdesign.com.br/sobrac6/>. Acesso em 30 de ago de 2023.

BACCARO, Luiz Francisco, PAIVA, Lúcia Helena, NASSER, Elizabeth Jeha, *et al.* Propedêutica mínima no climatério. **Revista Femina**, v. 50, n. 5, p. 263-271, 2022. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/femina/item/1462-revista-femina-2022-vol-50-n-5>. Acesso em 12 de set de 2023.

BEZERRA, Anna Laís Silva, *et al.* **Prevalência da incontinência urinária e fatores associados em mulheres na menopausa: uma revisão de literatura.** **Revista Asces**. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/jspui/handle/123456789/2959>. Acesso em: 29 de ago de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Revista Brasília- DF, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf Acesso em: 30 de ago de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Brasília – DF, 2008. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/protocolos_ab. Acesso em 30 de ago de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de atenção básica**. Brasília – DF, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf. Acesso em: 01 de out de 2023.

BULECHECK, G. M, *et al.*, **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CAMPOS, Poliana Ferreira *et al.* Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e41-e41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68637/48774>. Acesso em: 02 de set de 2023.

CORREA, Aline Roepke Loss, *et al.* O uso de fitoestrógenos no tratamento de distúrbios do climatério. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/925>. Acesso em: 12 de set de 2023.

CURTA, Julia Costa; WEISSHEIMER, Anne Marie. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PNXLw4JH78y8T64t6fRQ6NB/?lang=pt>. Acesso em: 22 de set de 2023.

DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; LINARD, Andrea Gomes; TEIXEIRA, Carla Araujo Bastos. Comunicação, acolhimento e educação em saúde na consulta de enfermagem em ginecologia. **Rev Rene**, v. 11, n. 4, p. 38-46, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027972004.pdf>. Acesso em: 17 de jul de 2023.

GARCIA, Rosana Aparecida; *et al.* **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: módulo 1 saúde da mulher**. São Paulo: COREN-SP, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/protocolo-deenfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em: 07 de nov de 2023.

GONÇALVES, Ronaldo Fernandes, *et al.* Relação do estrogênio com a osteoporose em mulheres menopausadas. **Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/CVADS/article/view/6815>. Acesso em: 28 de set de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE. 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões | Agência de Notícias. **Agência de Notícias - IBGE**, 28 de junho de 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/37237de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 22 de set de 2023.

JÚNIOR, Júlio César Figueiredo, *et al.* A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 264, p. 3996-4007, 2020. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/703>. Acesso em: 28 de set de 2023.

MORAES, T. O. S.; SCHNEID, J. L. Qualidade de vida no climatério: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Amazônia Sci Health**. 2015 [cited 2017 Jan 28]; 3 (3): 34-40. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+vida+no+climatério%3A+uma+revisão+sistemática+da+literatura&btnG=. Acesso em: 08 de out de 2023.

MUSTAFA, Mônica de Mendonça; SOUZA, Edna Paula P.; SENA, Alysson Bastos. Menopausa precoce no Brasil: uma revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e461101422323-e461101422323, 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/femina/item/1437revistafemina2022vol50n3>. Acesso em: 12 de set de 2023.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

OLIVEIRA, Janine Leites de. **Alterações no perfil lipídico, mudanças na composição corporal e adiposidade central: fatores de risco para mulheres no climatério e menopausa**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25141>. Acesso em: 01 de out de 2023.

SABÓIA, Bruna Aguiar, *et al.* Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. **Scire Salutis**, v. 11, n. 3, p. 80-89, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.003.0011>. Acesso em: 12 de set de 2023.

SILVA, Canã Borba da, *et al.* Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 312-318, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009427>. Acesso em: 18 de out de 2023.

SILVA, Lúcia Divana Carvalho; MAMEDE, Marli Villela. Prevalence and severity of menopausal symptoms in women with coronary artery diseases. Prevalência e intensidade de sintomas climatéricos em mulheres com doença

arterial coronariana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 305-312, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6755>. Acesso em: 15 de set de 2023.

SILVA, Natasha Rodrigues, *et al.* Relação entre consumo alimentar, estado nutricional e risco cardiovascular de mulheres na pré e pós menopausa. Relationship between food consumption, nutritional status and cardiovascular risk of women in pre and post menopause. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26083-26099, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/40045>. Acesso em 22 de out de 2023.

VIDAL, Cláudia Rejane Pinheiro Maciel *et al.* Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, p. 680-684, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jwS89xH7Sm58Ym6Vg3Wdtwc/?lang=pt>. Acesso em: 10 de out de 2023.